

Fim-de-Semana



AUTOR DO SUCESSO “MAKA MAMI”

Mig pede ajuda para editar o seu disco

Martins Miguel Zau, o conhecidíssimo cantor Mig, está a recuperar de várias cirurgias a que foi submetido. Depois de um longo silêncio fala a este caderno e conta ao pormenor aspectos da sua vida que o marcaram para sempre. Como a circunstância em que, em 1979, perdeu uma perna, atingido por três tiros em plena guerra. E de como a música passou a ser a sua bóia de salvação. Dá a boa nova aos fãs: o seu disco “Melancia Preta” está quase pronto. Mas faltam-lhe os apoios para o finalizar. “Apoiem-me, tenho um rico trabalho discográfico por editar”, apela.

Horóscopo**Carneiro** de 21/03 a 20/04

Você deve esforçar-se para levar a cabo os seus sonhos e torná-los realidade. O momento é ideal para conseguir fazer boas parcerias. Compartilhe as suas ideias e projectos com colegas e parceiros, pedindo-lhes e maximizando a sua colaboração. Você e a sua organização só têm a ganhar com essa postura.

**Touro** de 21/04 a 20/05

Conjuntura muito auspiciosa. Sentirá uma energia interior muito forte, que lhe permitirá conduzir os acontecimentos da melhor forma. É hora de passar da palavra à acção. No plano profissional e material mostre que tem capacidade e que está preparado para assumir novas funções.

**Gêmeos** de 21/05 a 20/06

Esta semana traz-lhe compensações e benefícios inteiramente merecidos. Embora factores condicionantes persistam na sua vida sentimental, o desaparecimento de alguns entraves é previsível. Você tenderá, em ambiente profissional, a perder um tanto o controlo de si mesmo. Faça por reflectir um pouco mais.

**Caranguejo**
de 21/06 a 21/07

Fique atento a tudo o que se passa à sua volta, não tome atitudes sem reflectir. A semana é propícia ao amor, tente disponibilizar mais tempo à sua cara-metade. Necessitará de entender o que está na sua alma, só assim poderá direccionar bem os sentimentos. Podem surgir despesas inesperadas que deve tentar levar a cabo de forma faseada.

**Leão**
de 22/07 a 22/08

As solicitações serão de vária ordem e dos mais diversos quadrantes. Não receie evoluir para um compromisso, há situações que têm de crescer e, tudo indica, não é hora de olhar para trás ou transportar para o presente marcas do passado. Podem surgir novas propostas profissionais que, em alguns casos, há muito eram desejadas.

**Virgem**
de 23/08 a 22/09

Comunique e seja um bom ouvinte. Abra o seu coração e não iniba os sentimentos. Não trave emoções, ainda que sinta que tudo avança a um ritmo alucinante. Poderão surgir contactos, informações ou respostas que lhe trarão novas perspectivas de vida, tanto profissional como económica. Desenvolva projectos pessoais.

**Balança**
de 23/09 a 22/10

Esta semana será muito dinâmica e pautada por bons resultados. Momento propício ao estabelecimento de planos de vida ou relacionamentos, mesmo que eles envolvam alguma impulsividade. Algumas das suas atitudes vão deixar outros de boca aberta. Fortes indícios de sucesso no plano profissional.

**Escorpião**
de 23/10 a 21/11

Terá oportunidades que aliadas ao seu esforço e dedicação trarão grandes compensações. Entrará numa fase de vida ascendente. Encontrará uma forma racional e objectiva de ver a vida, o que vai fazer-lhe evitar decepções. Não se deixe intimidar por questões que no passado correram menos bem, seja ousado e arrisque em novos investimentos.

**Sagitário**
de 22/11 a 21/12

Há indícios de instabilidade geral, sobretudo se se deixar influenciar por ambientes ou pessoas. Tente seguir as suas ideias com coerência. No plano profissional e material deve ter o maior cuidado com os passos a dar, não cometa indiscrições e se o fizer redima-se logo. Oscilações na vida financeira vão ser fonte de preocupação.

**Capricórnio**
de 22/12 a 20/01

Semana calma, de evoluções agradáveis, sem grandes contenciosos ou oposições. No plano afectivo está muito exigente e com dificuldade em adaptar-se a mudanças ou novos estados de vida. Semana bastante positiva no âmbito material. Vai beneficiar de boas referências ao seu trabalho e também de decisões que lhe serão favoráveis.

**Aquário**
de 21/01 a 19/02

A conjuntura confere fortes energias, capacidade de trabalho e persistência capazes de vencer obstáculos, derrubar adversários e obter vitórias saborosas. Impera a estabilidade, embora em algumas situações se possa sentir muito condicionado ou insatisfeito. Não pode gastar tudo o que ganha ou fazer gastos excessivos.

**Peixes** de 20/02 a 20/03

A semana revela-se confusa para os nativos de Peixes, que nem sempre se sentirão preparados para dar as respostas necessárias e eficazes aos acontecimentos. Não adie decisões. Prolongar estados de dúvida e incerteza só vai prejudicar uma relação existente ou a sua estabilidade emocional. Procure o apoio de amigos e colegas.

Angola**Sítio Histórico do Tchiquaqueia**

Localizado a 800 metros da sede da comuna do Tchiquaqueia e a 25 quilómetros da sede do município da Cacula, é um dos pontos turísticos de referência para quem visita a província da Huíla. O lugar está dotado de uma lagoa famosa pelos seus caracóis, cujas conchas eram utilizadas, em épocas remotas, como moeda nas transacções comerciais.

Fazem anos esta semana**Nadir Tati**

Nadir Tati é a principal referência quando se fala de moda contemporânea, em Angola. Formada em Criminologia, Consultora de Imagem e Desenho de Moda, trabalhou vários anos como manequim, uma profissão que despertou nela a paixão pelas artes e pelo fascinante mundo da moda, em especial a moda africana. Nasceu no dia 2 de Setembro.

Graça Campos

Jornalista angolano, Graça Campos é uma das actuais referências da profissão. Trabalhou em vários títulos da imprensa privada, tendo antes passado por órgãos públicos como o *Jornal de Angola* e *Angop*. Fundou o *Semanário Angolense*, de que foi director, e a publicação digital online *Correio Angolense*. Nasceu a 6 de Setembro de 1959.

**José Cola**

Figura conhecida entre as pessoas que lidam com a arte da fotografia, é o presidente da Associação dos Repórteres de Imagem de Angola (ARIA). Natural de Malanje, José Cola, ou simplesmente Zé Cola, é um devoto da Igreja Católica. Tem as suas imagens espalhadas pelos diferentes projectos jornalísticos das Edições Novembro. Nasceu a 5 de Setembro.

Pedro Cabenha

Músico e compositor, Pedro Cabenha começou a sua carreira na década de 1970. Mas foi como vocalista principal do agrupamento "Proletários", em 1984, que se tornou nacionalmente conhecido. É autor de trabalhos discográficos como "Nzaji Yami" e "Ndaiué", bastante ouvidos e dançados nas festas. Pedro Cabenha nasceu no dia 6 de Setembro.

**Saiba****Mary Celeste**

O **Mary Celeste** (Marie Céleste) foi um bergantim mercante anglo-americano famoso por ter sido descoberto em 04 de Dezembro de 1872 no Oceano Atlântico vazio e aparentemente abandonado (faltava um bote salva-vidas além dos sete tripulantes), apesar de o tempo estar bom e a sua tripulação ser formada por marinheiros experientes e habilidosos. O navio estava em óptimas condições de navegabilidade e ainda com velas levantadas, navegando em direcção ao Estreito de Gibraltar. Ele já estava no mar por mais de um mês e ainda tinha suprimentos para mais seis meses. O compartimento de cargas estava praticamente intocado e os pertences da tripulação também estavam no navio, incluindo peças de valor. O desaparecimento inexplicável da sua tripulação é até hoje considerado um dos maiores mistérios marítimos de todos os tempos.

Pneu verde ou incurado

O **processo** de vulcanização foi descoberto por Charles Goodyear em 1839, permitindo que a borracha natural passasse a ser utilizada industrialmente. A vulcanização da borracha consiste em aquecer a borracha, tanto a sintética como a natural, com cerca de 3% de enxofre, na presença de um catalisador apropriado. Isso faz com que algumas ligações duplas se quebrem e átomos de enxofre passem a molécula original, formando "pontes" constituídas por um ou mais átomos de enxofre, as quais unem as várias cadeias do polímero. Uma borracha não vulcanizada é mole e se rompe facilmente quando distendida. Já a borracha vulcanizada torna-se bem mais resistente e volta ao estado normal quando cessa a força que a distende. Mesmo após a descoberta da vulcanização, os pneus eram duros e se quebravam com grande facilidade.

Pintura na construção civil

A **pintura** é um serviço de obra tão importante como qualquer outro, e é um grave erro não lhe dar uma atenção condizente. Ela deve ser projectada e executada segundo técnica adequada, não devendo ficar ao critério de pessoa não conhecedora. Deve-se cuidar para que todos os materiais e toda mão-de-obra sejam da melhor qualidade. A pintura tem, normalmente, duas finalidades: proteger e embelezar. Assim sendo, seja na escolha da tinta, seja na classificação ou no recebimento do serviço, deve-se considerar se essas duas metas foram atingidas. Os materiais que participam das pinturas podem ser generalizados em tintas de fundo (primers), massas e tintas de acabamento. As tintas de fundo são chamadas também seladores, quando servem para isolar a parede, com os defeitos das tintas ou massas; podem também ser antioxidantes para metais.



FRAGMENTOS DE UMA VIAGEM

Um muro ontem separador, hoje unificador pelo turismo

Diogo Paixão

Quem visita pela primeira vez a capital alemã, certamente, tem a curiosidade de saber onde ficava o Muro de Berlim, que dividiu a cidade em duas partes durante 28 anos, separando famílias e amigos. Era o tempo da Guerra Fria.

A construção do muro e, especialmente, a sua queda fizeram parte dos momentos mais importantes da história do século XX. A parte mais significativa continua preservada e está situada em East Side Gallery. É cerca de um quilómetro e meio de muro decorado com grafites que retratam diversos acontecimentos relacionados ao muro.

A visita ao local trouxe-me à memória o filme “A Batalha de Berlim”, de um realizador russo e que narra

a última batalha no teatro europeu da II Guerra Mundial. Estávamos na década de 1980 e o filme dava “lotação esgotada” nos cinemas São Paulo, África, Liz, Popular e outros, que se encontravam espalhados por Luanda. Com a mente fértil para uma “nova ideologia”, a juventude da época vibrava com películas do género.

Hoje, o Muro de Berlim ou o que resta dele é um lugar de peregrinação. Atrai diariamente centenas de turistas e provoca nos visitantes um misto de sensações, tendo em conta o passado de guerra. Contemplar “esta parte da história” é, sem dúvidas, uma experiência agradável.

Mas o muro não é o único local de atração na capital alemã. O Portão de Brandeburgo, que há séculos dava acesso a Berlim, quando a cidade ainda era pequena

e circundada por um muro, numa espécie de fortaleza, é também outro cartão de visita.

O Muro de Berlim - ou o que resta dele - é um lugar de peregrinação. Atrai diariamente centenas de turistas e provoca nos visitantes um misto de sensações

A poucos metros do Portão de Brandeburgo encontra-se o Memorial do Holocausto, em memória aos judeus mortos da Europa e no centro do Grosser Tiergarten (um parque público, está a Coluna da Vitória. Estes e outros lugares fazem da Alemanha um país forte no domínio do turismo.

O turismo tem um peso tão enorme na Alemanha que dificilmente os hotéis têm quartos vagos e a rede hoteleira do país não é pequena, para não falar dos preços, que são altíssimos. Os hotéis estão espalhados por quase todas as esquinas, mas, para se conseguir um lugar, principalmente nessa época do ano, a reserva tem de ser feita com muita antecedência. Tal é a procura.

Durante a semana em que estivemos em Berlim, mudamos de hotel três vezes. As unidades hoteleiras nunca tinham quartos vagos e se tivessem era para um ou dois dias, daí a necessidade de mudança constante.

Às vezes, fico a pensar quanto é que Angola perde com a falta de investimento no domínio do turismo, considerado a “indústria da paz”. O país dispõe de belas paisagens e enormes locais de atração, como a Fortaleza São Miguel (Museu das Forças Armadas), as Quedas de Kalandula, a Serra da Leba, o Deserto do Namibe, a Fenda de Tundavala e tantos outros, que, bem explorados, podiam contribuir para a entrada de recursos no país.

Nem mesmo no domínio religioso conseguimos dar passos concretos. A vila da Muxima e outros locais de peregrinação deviam ser transformados em destinos turísticos, tendo em conta o elevado número de pessoas que para lá se desloca.

Muito já se falou sobre isso, mas das palavras à acção existe uma grande distância. Este ano, os peregrinos ao Santuário da Muxima voltaram a encontrar as mesmas condições que nos anos anteriores, quando na verdade já se devia pensar na construção

de hospedarias para evitar que fiquem ao relento durante os dias de oração. E esta não é tarefa do Governo, mas do sector privado (que, entretanto, clama por políticas que encorajem o investimento).

A natureza concedeu a Luanda uma das mais belas baías do Mundo. São poucas cidades como a nossa, com uma baía tão magnífica, em forma de meia lua, cujas águas são protegidas por uma ilha, o que as torna menos violentas. Em qualquer parte do mundo, locais como este são dos mais movimentados, quer durante o dia, quer à noite. Mas a falta de infra-estruturas como quiosques e restaurantes faz da Baía de Luanda um lugar sem vida.

O petróleo parece ter-nos cegado. Devíamos compreender que é um recurso esgotável e apostar seriamente na dinamização do turismo.

AUTOR DE “MAKA MAMI” RECUPERA DE VÁRIAS CIRURGIAS

Músico Mig quebra o silêncio e fala de sua justiça

Martins Miguel Zau, mais conhecido nas lides musicais como Mig, é uma das referências da música contemporânea angolana. Autor do sucesso “Maka Mami”, entrou no meio musical em 1974 e um ano depois ingressou na banda musical “Luanda Ritmo”. Antes de enveredar pela música, foi artista plástico. Remetido ao silêncio e ausente dos palcos há vários anos em consequência de várias cirurgias a que foi submetido, quebra-o agora, numa entrevista exclusiva a este caderno. Recuperado e bem humorado, Mig recebeu-nos em sua casa. Falou da sua trajectória de vida, com longas passagens por internamentos em hospitais, depois de ter sido alvejado com três tiros numa perna, durante a guerra civil. E dá a boa nova aos fãs: tem o seu disco “Melancia Preta” quase pronto, faltando entretanto os decisivos apoios para a finalização. “Apoiem-me, tenho um rico trabalho discográfico por editar”, apela.

Ferraz Neto

Vou começar a nossa entrevista com uma charada. O seu nome, Mig, foi uma forma de atrair os militares no início da sua carreira?

Meu caro amigo, isso não condiz com a verdade. O meu nome de registo é Martins Miguel Zau. O Mig é o diminutivo de Miguel. A escolha do nome foi involuntária. Nunca pensei que o pseudónimo Mig seria confundido com avião de guerra. Na verdade, muitos pensam que o nome Mig está directamente ligada ao Mig, um dos mais sofisticados aviões de guerra já construídos na história da aviação. Não é verdade. Deriva de Miguel.

Muitos consideram-no como ilhéu, ou seja natural da Ilha de Luanda, outros pensam que é do Sambizanga. Há ainda companheiros seus que dizem ser oriundo do Cazenga. Afinal, qual é a sua verdadeira naturalidade?

Vou esclarecer isso e que fique bem claro. Nasci no bairro do Sambizanga, no dia 25 de Outubro de 1962. Sou do Sambizanga, mas com vivências da Ilha de Luanda, Sambizanga e Cazenga. Sei que muitos questionam a minha naturalidade, mas gostaria de dizer mais uma vez que provenho do Sambizanga.

Pode explicar-nos melhor essa transumância habitacional?

Morei na Ilha de Luanda por ser filho de pescadores. Os meus pais são oriundos do Soyo, província do Zaire. Quando vieram a Luanda, decidiram manter um dos principais hábitos e costumes da terra, que é a pesca. Instalaram-se na Ilha de Luanda, onde exerciam a sua actividade de pesca. Durante a sua curta vivência no bairro Sambizanga, nasceu o senhor que é hoje Martins Miguel Zau, o Mig. Sou o único filho nascido no Sambizanga. Os restantes são da Ilha de Luanda.

A música é um dom familiar ou pessoal?

Desde tenra idade, descobri a minha vocação pela música. Enquanto criança, sempre, fui um apreciador da guitarra.

Aos 10 anos, já tocava guitarra e fui um excelente executante. Os meus irmãos tinham uma guitarra e surpreenderam-se com a minha capacidade de execução da guitarra. Aprendi sozinho. Só de os ver tocar, fui captando todos os truques.

Quando é que lhe surgiu a ideia de criar a sua primeira composição?

Esta é uma pergunta difícil de responder. Lembro-me que foi na década de 70. A ideia da criação de uma música surgiu-me depois das minhas idas constantes aos espectáculos do Kutonoca, entre outros que aconteciam no Sambizanga e nos diferentes bairros de Luanda. De tanto assistir e imitar, nasceu-me a inspiração da criação de uma música. Por outro lado, já naquela época era um excelente tocador de batoque.

“Na tropa, em todos os actos festivos, e não só, eu era o convidado especial, até que num combate com o inimigo fui alvejado numa perna”

Na investigação que fizemos à sua trajectória de vida descobrimos que o Mig era artista plástico.

É verdade. O senhor jornalista investigou bem a minha vida. Os meus irmãos são na sua maioria artesãos. De tanto olhar e partilhar o dia-a-dia com eles, fui experimentando esta área da cultura. Sou artista plástico e tenho obras espalhadas pela cidade de Luanda. Poucos falam do Mig como artista plástico por uma simples razão: a dado momento, fui chamado a cumprir o serviço militar obrigatório. Desde então, separei-me das artes plásticas e converti-me num exímio animador de tropas. Na tropa, em todos os actos festivos, e não só, eu era o convidado especial, até que num combate com o inimigo fui alvejado numa das per-



nas. Depois da desmobilização, passava parte do tempo com o meu irmão, no seu atelier. Ajudava-o a lixar peças de escultura.

Os leitores estarão curiosos. Sem constrangimentos, pode falar-nos do que aconteceu, no episódio em que perdeu a perna?

Não há problema. Vais obri-gar-me a reviver momentos que em todo o caso jamais

esquecerei. Fui militar das Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (FAPLA). Em 1979, meses antes da morte de António Agostinho Neto, fui alvejado com três tiros na perna. Recordo-me que foi nas imediações da cidade de Mbanza Congo. Desde então, a minha vida mudou completamente. Tinha na época 18 anos de idade. Perdi a minha juventude.

É um batalhador insuperável. Resistiu e venceu todos os empecilhos que a vida lhe impôs...

É verdade. Venci e vi na música a minha força para continuar a sorrir. Veja que não gozei a minha juventude como muitos jovens. Passei dias, meses e anos deitado numa cama de hospital. Depois fui transferido para a cidade de Budapeste, na República da Hungria, onde fiquei vários

anos. Infelizmente, até hoje, as doenças não me largam.

Este é um novo dado que poucos sabem do Mig. Como foi parar à Hungria?

Foi na década de 80. A minha transferência para a Hungria foi possível com base num acordo entre os governos angolanos e da Hungria, com a finalidade da recuperação dos deficientes de guerra. O objectivo da minha transferência

EDIÇÕES NOVEMBRO



para o país localizado na Europa Central, especificamente na Bacia dos Cárpatos, foi a instalação de uma prótese que me permitisse locomover-me sem grandes dificuldades. A minha vida foi sempre hospitais e música.

Em 2006, conquistou o primeiro lugar do concurso Top dos Mais Queridos, com a música “Maka Mami”. É um retrato do seu dia-a-dia ou está relacionado com um outro personagem?

Está directamente relacionado com a minha vivência. Com a minha luta pela sobrevivência e as desilusões que sofri e sofro até hoje. Esta música foi escrita entre 1985 e 1986, na cama do Hospital Militar Central de Luanda. “Maka Mami”, traduzido do kimbundu para a língua portuguesa significa “Meu Problema”. É um lamento acerca dos solavancos que a vida me proporcionou depois daquele fatídico acidente. Andei longas distâncias em busca de assistência médica e não consegui alcançar nada. As minhas expectativas esgotaram-se.

Vive apenas da música ou como ex-militar tem algum salário?

É difícil responder. Actualmente, o meu sustento e o da minha família é a música.

Tenho um salário que não sei se considero salário. Trata-se de um subsídio que me é atribuído mensalmente como antigo combatente. Meu irmão, o subsídio não compensa absolutamente nada. São vinte e poucos mil kwanzas. Eu não estou na Caixa de Segurança Social das Forças Armadas Angolanas (FAA), como muitos ex-militares. Sou apenas um simples antigo combatente. Com as paragens na música, por causa da saúde, vivo como posso. Tentei várias vezes e fiz diligências para inverter o quadro e não obtive resposta. Ecoou pelos diferentes meios de comunicação social o meu pedido de socorro. Ninguém me apoiou.

A fama tem destas coisas. Quando se está no auge da carreira somos convidados para inúmeros espectáculos e na “desgraça” ninguém aparece. Concorda com essa afirmação?

É verdade, meu caro. Fui forçado a vender alguns dos meus bens mais essenciais para poder custear as despesas hospitalares, desde o internamento até às idas ao bloco operatório. Estou a recuperar de várias intervenções cirúrgicas. É uma situação difícil de explicar, pois ninguém nesta socie-

dade tirou o seu tempo para me visitar ou para apoiar-me mesmo com pouco. Quero enaltecer aqui, no meio de todo este vazio, as equipas médicas que sempre me apoiaram psicologicamente. O meu muito obrigado.

“Fui forçado a vender alguns dos meus bens mais essenciais para poder custear as despesas hospitalares, desde o internamento até às idas ao bloco operatório”

Será que foi isso que o forçou recentemente a rejeitar a sua participação num espectáculo em Luanda?

Não condiz com a verdade e ainda bem que toca nisso. Tudo aconteceu depois de ter recebido alta hospitalar. Estava a recuperar em casa quando recebi um convite do Centro Recreativo Kilamba, onde os homenageados seriam o Kituxi e Seus acompanhantes. Os responsáveis do Kilamba não me contactaram directamente e limitaram-se a utilizar um intermediário. Não havia um

compromisso sério, mas, mesmo assim, fui ao ensaio, onde pedi que falassem comigo para lhes explicar da minha situação clínica. Infelizmente, horas antes do espectáculo, senti-me mal, pois a operação infectou e fui levado ao hospital de urgência. A equipa médica pediu-me repouso absoluto e aconselhou-me que evitasse fazer esforços. Fiquei com os telemóveis desligados. Algumas pessoas ligadas à organização do espectáculo dirigiram-se à rádio para tecer injúrias contra o meu bom nome e até usaram a expressão irresponsável. Não conhecem a minha idoneidade profissional como músico. É de lamentar.

Depois de ter saído do hospital chamou a atenção das referidas pessoas?

Ainda não o fiz. Estou a recuperar e esta é a minha primeira entrevista pública. Eles sabem de quem falo. São figuras que querem integrar a lista de líderes na União Nacional de Artistas e Compositores (UNAC-SA) com comportamentos pessimistas. Nestes últimos dias, em que estive internado, recebi a visita de nomes como Carlos Lamartine, Zeca Moreno, João Alexandre, Fató, entre outras pessoas

conhecidas e anónimas. Trouxeram-me ajuda espiritual, que foi muito importante para a minha recuperação pessoal e familiar. Com o gesto, ganhei paz espiritual.

Há muito que os fãs aguardam pelo seu próximo trabalho discográfico...

Antes deste último internamento, estava na fase final do meu disco. Só falta a edição, mistura e masterização. Terá vários estilos, como boloro, rumba, kizomba e semba. O título também já foi escolhido. As pessoas riem-se quando falo do título. Vai chamar-se “Melancia Preta”. É uma homenagem a todas as mulheres angolanas. Em 1992, vendi uma cassete, com seis faixas musicais, editada pela Maquino do falecido Teta Lando. Já o “Melancia Preta” foi gravado na Rádio Vial. Já gastei muito dinheiro para que este disco esteja nas bancas.

Em relação aos seus filhos, nenhum deles segue as pegadas do pai?

Sou pai de 4 filhos. Infelizmente, nenhum deles ainda despertou interesse pela música. Fiz o primogénito durante a minha vida como militar. Já é um homem e

tem a sua vida. É camionista de longo curso e os demais são ainda pequeninos. Estão ainda em idades de estudar e de ver e ouvir. A segunda está com 14 anos, a terceira com 10 e o mais pequeno com apenas 7.

Cada músico tem a sua fonte de inspiração, certo?

Sou muito sentimentalista e inspiro-me no dia-a-dia. Os dias, as semanas e os meses fechados numa cama de hospital ajudaram-me a criar e a escrever. Quando pequeno e mais novo, nestas lides musicais, sempre admirei o Luís Visconde e o Teta Lando. Estes dois músicos marcaram a minha afirmação nestas andanças.

Se tivesse que recuar no tempo o que teria feito para inverter o seu actual estilo de vida?

Muita coisa, meu irmão. Sei lá! É uma pergunta que me tira do sério e me deixa triste. Vou aproveitar o momento para apelar aos empresários desta Angola para que me ajudem. A minha obra está guardada na minha mala, em casa. Há uma ou duas músicas que já fazem sucesso nas rádios. Por favor, apoiem-me, tenho um rico trabalho discográfico por editar.

PROFESSOR JOSÉ CALIATA

Na linha da frente a caçar talentos para o futebol

José Caliata Canjimba Cassoma, nascido em 1971, formado em Educação Física pela Universidade Metodista, tem paixão pelo futebol infanto-juvenil. Em Cacuaco, onde reside, é espectador assíduo nos espaços onde as crianças fazem gosto ao pé. O professor, como é conhecido, é um dos caça-talentos da periferia de Luanda

Guimarães Silva

Os lugares preferenciais onde o professor Caliata exerce a caça de talentos para o desporto-rei são as ruas e os poucos terrenos baldios, aproveitados pelos pequenos para jogar a bola, um pouco pelos bairros Kicolo, Funda, Vidrul, Embondeiros, Cerâmica, Forno de Cal, Pescadores, Cazenga e Morro Bento. No casco urbano, o seu trabalho é praticamente impossível, dada a ausência de campos e espaços livres.

A metodologia de José Caliata para a captação de jovens talentos junta a componente informação à colaboração de amigos e conhecidos que sabem da sua apetência pela actividade ímpar. “Contactam-me, traçam as características dos jogadores, dão-me pormenores sobre as ‘obras primas’, os nossos pequenos ‘diamantes’ por lapidar. Isso obriga-me a me deslocar aos locais indicados para ver os pequenos a jogar”, diz, adiantando que o conhecimento do meio familiar é o passo seguinte.

“O meu método inscreve um conhecimento ao pormenor sobre o espaço familiar onde o menino vive, os pais e/ou os encarregados de educação. Saber se o menino estuda faz parte do pacote, porque a educação é essencial. Ajudo muitos destes talentos a ir para a escola. Um deles hoje é licenciado.”

O caça-talentos informa que, após a captação do valor infantil, este é encaminhado para uma escola de futebol ou para um clube que tenha a categoria de iniciados.

“Com a crise económica, o encaminhamento para os espaços de formação é um bicho de sete cabeças, porque os pais não têm como fazer o acompanhamento dos filhos, que têm de apanhar dois ou três táxis até ao local de treino. Actualmente, muitos clubes carecem de regime de internato, além de que não têm meios de recolha dos atletas na periferia”, lamenta.

José Caliata reconhece que a Escola do Benfica, que fechou recentemente, era uma porta aberta, face a relativa proximidade, para as crianças de Cacuaco, Quifangondo,

Kicolo e Cazenga. “A distância os faz ter pouco acesso à Academia de Futebol de Angola (AFA)”, completa.

Promoção de talentos

A promoção de talentos, alerta o professor Caliata, tem como primeiro vector a comunicação social. Desde logo, defende que os jornalistas têm que andar mais pelos bairros, fazer reportagens sobre os talentos e o desporto infanto-juvenil. “Um repórter que vai à periferia ver os rapazes a jogar empresta valor à promoção. A comunicação social é o principal factor para enaltecer as qualidades inatas do talento, para a divulgação do ‘diamante’, por isso, tem de aparecer mais nos espaços de jogos infantis e divulgá-los.”

José Caliata reconhece o trabalho de figuras como Daniel Cata e Domingos Inguila, dois “dinossauros” do nosso futebol que o descobriram em 1998

José Caliata reconhece o trabalho de figuras como Daniel Cata e Domingos Inguila, dois “dinossauros” do nosso futebol que o descobriram em 1998. Os dois apostaram nele e lançaram-no para o mundo do futebol como profissional. “Fiz uma formação no Brasil, no Atlético Paranaense, na altura campeão do Brasil. Regressei ao país e colocaram-me como efectivo na escola de futebol da FESA, em 2000.”

Caliata não se esquece de estender o reconhecimento ao seu “patrono”, Ismael Diogo da Silva, que tem tido o cuidado de velar pelo seu refrescamento.

Adulteração de idades

Um dos males que enfermam o desporto nas camadas iniciais é a adulteração de idades. “Não culpo os clubes por isso. Muitas vezes, quando o talento chega ao clube, já vem com a sua documentação de identidade, onde está estampada a idade”, defende o professor.

De acordo com Caliata, os encarregados de educação, por vezes, registam os meninos com idades superiores ao seu aspecto físico e “isso acontece muito, um pouco por todo o lado. A criança nasce, cresce e o registo de nascimento por vezes não é salvaguardado.”

Mas defende que a ciência hoje tem a solução para estes problemas. “Há escassez de centros para exames de ressonância magnética. Cada clube devia ter um para ver o desenvolvimento morfológico dos pequenos. Assim, a adulteração de idades seria um caso a esquecer”, salienta.

Progressão de talentos

Sobre a capacidade de progressão dos talentos angolanos, José Caliata defende a base social como o primeiro passo. Chegar cedo às academias ou clubes é uma vantagem. Com um

plano de formação, o jovem talento evolui e tem hipóteses de progressão.

“Pouca gente conseguiu singrar começando a treinar com 18 ou 20 anos de idade”, informa, acrescentando que, no seu caso pessoal, aposta mais na captação de meninos dos 10 aos 12 anos. “porque nesta idade têm muito tempo para assimilar. Se tiverem boa qualidade, podem chegar ao topo.”

A conexão clube-família no acompanhamento à criança, a conciliação formação-escola, são das medidas a serem imediatamente adoptadas. “Quando uma criança estuda, facilmente interpreta os conceitos técnicos e táticos que o treinador transmite”, sustenta Caliata.

O professor afirma, a ple-nos pulmões, que “o futuro do futebol de Angola vai ser risonho. O país tem muitos talentos. Temos de investir

mais no futebol; hoje, temos as academias AFA, do 1º de Agosto, Petro e doutros clubes. Temos de andar mais pelos bairros, fazer mais pesquisas”, sublinha, acrescentando que “no passado tivemos os Flaminguinhos, Joka Santinho, o Famosinho, Brilhantes de Viana, liderados por indivíduos de boa-fé que fizeram um bom trabalho.”

Capital humano

O capital humano é das preocupações cimeiras de José Caliata. “Temos de formar o capital humano no desporto. Há algum empreendimento, mas somos poucos. Porque não uma associação de caça-talentos ou de professores de educação física?”, interroga-se.

Segundo diz, “puxar o antigo jogador para adjunto do treinador é muito limitado. Para ele ser criativo, tem de

passar pela formação, senão vai continuar com os métodos que aprendeu como jogador, não vai estar alinhado com a evolução, tem limitações. O desporto hoje é ciência. O treinador deve ter noções de fisiologia do exercício, domínio da dinâmica e cargas, intensidade, volume. Noções de metabolismo e nutrição. O treinador deve ser polivalente.”

Depois de ter finalizado o curso médio no INEF, José Caliata ganhou paixão pelo desporto. Fez voleibol, andebol, natação, ginástica, atletismo, mas notou que tinha uma queda para o futebol. “No primeiro campeonato de futebol, organizado pelo Ministério da Educação com o patrocínio da FESA, sagrei-me campeão. Daí, parte a minha paixão pela captação de talentos nos bairros de Luanda”, sublinha o professor.





EDIÇÕES NOVEMBRO



FESTAS DA NOSSA SENHORA DO MONTE

Huíla tem nova miss três anos depois

Três anos depois da sua paralisação por motivo de desorganização decorrente da falta de direcção, o novo Comité Miss Huíla, eleito no princípio do ano em curso, realizou, no quadro da 32ª edição das Festas da Nossa Senhora do Monte, que tiveram início a 5 de Agosto e terminam hoje, a gala de eleição da Miss Huíla 2018. O júri elegeu a estudante Beatriz Alves, do município da Chibia, como a mulher mais bela da província da Huíla

Arão Martins / Lubango

A gala que elegeu a estudante Beatriz Alves, de 20 anos de idade, do município da Chibia (42 quilómetros a sul da cidade do Lubango), aconteceu numa das unidades hoteleiras do Complexo Turístico e Desportivo da Senhora do Monte. Com a eleição, a Miss Huíla Beatriz Alves, que recebeu como prémio uma bolsa de estudo numa das instituições de ensino superior local, vai representar a província da Huíla no concurso Miss Angola, que se realiza no final do ano em Luanda.

Além de Miss Huíla, Beatriz Alves foi ainda distinguida como a mais simpática do grupo de 18 concorrentes. A aluna da 11ª classe da Escola Secundária da Arimba, na opção de Ciências Humanas, ganhou também um computador portátil, um tablet, acesso a internet, assim como a garantia de material didáctico.

O corpo de jurados, encabeçado pela empresária e estilista Leila Gaspar, que não teve tarefa fácil, dado o potencial espelhado pelas concorrentes, elegeu como

primeira dama de honor Jo-sequina Tomásia Gala, 18 anos, estudante da 13ª classe, curso de Construção Civil, que representou o município da Cacula.

Estela Isaías foi eleita segunda dama de honor, ao passo que a coroa de Miss Fotogenia coube a Maura dos Santos. O prémio de Melhor Traje Tradicional coube a Maristela Severino. Ela representou a cultura dos povos 'nyaneka humbi'.

Emoção e alegria

Emoção, alegria e surpresa: foi este misto de sentimentos que tomou conta das centenas de pessoas oriundas não só de municípios que compõem a província da Huíla, mas também vindas das províncias do Cunene, Namibe e Cuando Cubango.

O músico Lil Sant, que cantou quatro músicas da sua mais recente obra discográfica, "obrigou" várias vezes o público a levantar-se das cadeiras para dar uns toques de dança. Actuaram também os músicos locais G Boys, Elly Renato, Paulo Chipe e Eleinede Mac-Mahon, além

de Bruno Leonardo e dos autores da dança "Mexe Tudo".

A vice-governadora provincial para o sector Político, Social e Económico, Maria João Chipalavela, foi a convidada especial. Presenciaram ainda o evento o presidente de direcção do Complexo Turístico e Desportivo da Nossa Senhora do Monte, Fernando Moutinho, e a coordenadora das festas Filomena Rito.

Leila Lopes, estilista, liderou o corpo de jurados e considerou o evento transparente. Segundo ela, para quem está a começar, foi optimo. "É claro que no próximo ano esperamos o melhor. Mas, para quem está a começar, dou nota 10". A jovem escolhida, referiu, é de consenso e "pode surpreender no Miss Angola."

A bela vencedora

Com 1 metro e 73 centímetros de altura, a vencedora do concurso Miss Huíla, além de espalhar beleza mostrou ser inteligente, em função das questões a ela colocadas sobre cultura geral. Disse que vai trabalhar no processo de diversificação da economia,

"por constituir um desafio de grandes dimensões que exige compromissos políticos e medidas consistentes." Acrescentou que vai levar avante o incentivo aos camponeses e não só, para "dinamizarem e



O músico Lil Sant, que cantou quatro músicas da sua mais recente obra discográfica, "obrigou" várias vezes o público a levantar-se das cadeiras para dar uns passos de dança

participarem de forma activa no sector da Agricultura a nível local, por ser um dos principais vectores para o combate à fome e à pobreza."

Sobre as demais candidatas, a nova Miss Huíla disse que se saíram muito bem,

"pena só que a coroa seja para uma única candidata."

Preparação complicada

A preparação do primeiro concurso de miss sob a gestão do novo comité foi complicada, sobretudo por falta de recursos. E os empresários e as administrações municipais, de quem tanto se esperava, fecharam-se em copas. "Foi muito complicado. Mas, porque Deus é conosco, tivemos resultado positivo, em função do nosso humilde trabalho."

O presidente do comité mostrou-se confiante na abertura dos patrocinadores, em função da transparência demonstrada. Informou que o concurso começou com a inscrição de 46 concorrentes, vindas dos catorze municípios que compõem a província da Huíla. Participaram ainda do casting jovens naturais do Lubango, a residir nas províncias do Cunene, Benguela, Namibe, Huambo e até Luanda.

Carolina Caluvi, Miss Huíla 2015, é a que mais tempo ostentou a coroa de menina mais bonita da província, em função da paralisação e falta de organização.

Na hora de entregar a coroa à nova miss, disse que ao longo do seu reinado viveu várias dificuldades, a começar pela falta de prémios.

"Como é costume, as misses têm direito a prémios, mas comigo isso não aconteceu. Eu havia traçado vários programas, muitos dos quais foram por água abaixo por falta de patrocínio", lamentou, acrescentando: "O novo

comité deve aprender com os erros do passado e dar todo o apoio à nova miss, pois não é fácil concretizar os projectos sem apoio."

Acrescentou que, no seu caso, muito particular, as dificuldades a tornaram uma mulher mais madura e forte. "Nem todos estiveram ao meu lado. Mas a minha fé superou todos os obstáculos, mesmo sem prémios nem coroa."

O novo presidente do Comité Miss Huíla, Yuri Octávio, informou que participaram 18 concorrentes e não 14 porque "nós entendemos compensar os três anos que a província ficou sem realizar o concurso."

Herdar as falhas

A não entrega dos prémios à Miss Huíla 2015, Carolina Caluvi, é um passivo que a direcção actual do Comité Miss Huíla assume. "Vamos trabalhar com a visada e identificar, em primeira instância, os problemas que ela tem, para depois procurar ajuda junto dos parceiros", garantiu Yuri Octávio.

Durante a gala do Miss Huíla 2018, foram atribuídas distinções a várias empresas que se destacaram pelo apoio prestado, bem como ao Governo da Huíla.

O Comité Miss Huíla é constituído por Yuri Octávio Chico, presidente, Ângelo Samessele, vice-presidente, José Filipe, director de comunicação e imagem, Isadora Mujila, responsável para a área de relações públicas, Paulo Chochat, director técnico e Manuela Manjenje, responsável pela arte e encenação.



BORNITO DE SOUSA REPRESENTOU ANGOLA

A investidura do Presidente do Zimbabwe

O dia 26 de Agosto do ano em curso vai certamente estar gravado na memória dos zimbabwianos. É a data em que Emmerson Mnangagwa, vencedor das eleições de 30 de Julho, foi investido como terceiro Chefe de Estado da história do país, depois de durante alguns meses ter estado interinamente no cargo, após o derrube de Robert Mugabe em Novembro do ano passado

Bernardino Manje

Logo pela manhã, todos os caminhos dos zimbabwianos começavam a dar ao Estádio Nacional de Harare, arredores da cidade, onde decorreria a investidura de Emmerson Mnangagwa. Todos queriam testemunhar o acto que legitimaria Mnangagwa à frente dos destinos do Estado. Era uma autêntica romaria.

Quem, estando ao volante do carro, saiu tarde de casa, sentiu imensas dificuldades para atingir o estádio, que tem capacidade para cerca de 60 mil espectadores. O trânsito estava caótico. Para a entrada das pessoas, as forças da ordem organizavam as filas. Eram longas filas de baixo de um sol abrasador, mas foi impressionante ver a paciência e o civismo dos cidadãos zimbabwianos.

No interior do estádio, o ambiente era de festa. Podia ler-se os slogans, entre vários

outros, “Celebrando um novo Zimbabwe”, “Trabalhar juntos para trazer as mudanças que todos queremos”, “A voz do povo é a voz de Deus”, “Tolerância zero para a corrupção” e “Obrigado Zimbabwe”.

A cerimónia começou por volta das 11 horas locais, com o estádio completamente cheio. Houve entoação do hino nacional, seguido de um ritual tradicional e da mensagem de uma entidade religiosa.

Emmerson Mnangagwa, que já exercia interinamente a chefia do Estado depois do derrube de Robert Mugabe, fez o juramento quase uma hora depois, perante o presidente do Tribunal Constitucional, Luke Malaba. O estádio “explodiu” de alegria quando Mnangagwa assinou o termo de posse e recebeu de Malaba os símbolos do poder, nomeadamente a faixa dourada com as respectivas medalhas.

Além de ter sido investido como Presidente da Repú-

blica, Emmerson Mnangagwa também foi confirmado como Comandante-em-Chefe das Forças de Defesa, de acordo com a Constituição zimbabwiana. O público voltou a vibrar quando Mnangagwa, por três vezes, deixou-se fotografar beijando a esposa.

A cerimónia começou por volta das 11 horas locais, com o estádio completamente cheio. Houve entoação do hino nacional, seguido de um ritual tradicional e da mensagem de uma entidade religiosa

Depois, com o Chefe de Estado e todos os presentes em pé, três caças militares sobrevoaram o estádio a grande velocidade e foram ouvidas 21 salvas de canhão,

JOÃO GOMES | EDIÇÕES NOVEMBRO



para gáudio dos presentes. Acto contínuo, Emmerson Mnangagwa passou as tropas em parada, estas que, posteriormente, e ao som da banda de música, marcharam pela relva do Estádio Nacional de Harare.

No seu primeiro discurso depois da investidura, o Presidente do Zimbabwe prometeu promover a reconciliação nacional, a consolidação da democracia e combater a corrupção. Mnangagwa afirmou que estava a começar, naquele instante, um novo Zimbabwe, num claro sinal de que a era de Robert Mugabe fazia parte do passado.

Mnangagwa não fez nenhuma referência à ausência de Nelson Chamisa, candidato derrotado nas eleições de 30 de Julho. De resto, era algo esperado, se se tiver em atenção o facto de Chamisa e o seu partido, MDC, terem tentado impugnar as eleições, por alegada fraude, preten-

são, entretanto, chumbada pelo Tribunal Constitucional.

O novo Presidente lamentou, com efeito, a ausência do seu antecessor. Segundo Emmerson Mnangagwa, Robert Mugabe justificou a ausência com o facto de a esposa, Grace, encontrar-se adoentada na Singapura. No entanto, Mugabe minimizou a sua ausência enviando a filha mais velha para o representar.

Quando foi anunciada a entrada da primogénita de Mugabe, que estava acompanhada do marido, ouviram-se muitos aplausos das bancadas. O mesmo aconteceu quando foram apresentados os líderes da oposição que se dignaram a estar presentes.

Para testemunhar o acto, também estiveram alguns Chefes de Estado africanos, na sua maioria da SADC. O Presidente do Ruanda, Paul Kagame, fez-se igualmente

presente, na qualidade de líder em exercício da União Africana. O Chefe de Estado angolano, João Lourenço, que acaba de chegar de uma visita oficial à Alemanha, foi representado pelo Vice-Presidente da República, Bornito de Sousa, que elogiou o processo eleitoral zimbabweano.

Bornito de Sousa, um dos primeiros dignitários a ser recebido em audiência pelo Presidente zimbabweano, destacou o consenso de todas as forças políticas e sociais à volta da vitória de Emmerson Mnangagwa.

“Até os partidos da oposição estiveram na tomada de posse. Infelizmente, não houve a participação de (Nelson) Chamisa, mas é um caso isolado”, disse o Vice-Presidente angolano, que destacou, igualmente, a solidariedade dos países da África Austral e do presidente em exercício da União Africana.

EDIÇÕES NOVEMBRO



CONVERSAS DE BAIRRO

A nossa verdade desportiva

Bateram onde dói mais. Ou seja, um deles questionou se no Girabola nunca houve corrupção. Havia divergência. Uns afirmavam que existe e outros diziam que não. A discussão estava a ficar “azedada”

Pereira Dinis

Mamungua é um mais-velho que gosta de paz de espírito e de sossego. A idade dele, 90 anos, já permite discutir com qualquer pessoa.

É que o ganfife (mais-velho) recebeu o salário na passada segunda-feira e como já tinha combinado com o cafaia (alfaiate) para pagar os trapos (roupas) que ajustou, fez uma pausa na barraca da Mamã Ngadiame, onde estava, nas calmas, a nganzar (beber) o seu cassungueno (vinho).

Na referida barracada estavam alguns jovens a falar sobre desporto. Como Mamungua tem conhecimento de que muitos destes jovens “sofisticados” não gostam que os mais-velhos se intrometam nas conversas. Ficou a ler os títulos do jornal que comprou.

Os candengues (miúdos) falavam de futebol a nível internacional e nacional. Bateram onde dói mais. Ou seja, um deles questionou se no Girabola

nunca houve corrupção.

Havia divergência. Uns afirmavam que existe e outros diziam que não.

“Os candengues falavam de futebol a nível internacional e nacional, mas muitos destes jovens ‘sofisticados’ não gostam que os mais-velhos se intrometam nas conversas”

Como a discussão estava a ser “azedada” e como Mamungua respeita opiniões da juventude, preferiu não dar a sua opinião na hora H. Sempre a ler o seu jornal. Como um dos candengues estava a ser “bombardeado” por outros companheiros, que defendiam que em An-

gola nunca existiu corrupção no futebol e todos os clubes ganharam o título por mérito, o jovem pediu um minuto de atenção a Mamungua e perguntou: “Papoite, desculpa, aqui não temos corrupção no futebol?”

Mamungua, antes de responder, pediu encarecidamente para não lhe chamar de papoite.

E depois satisfaz a curiosidade dos miúdos: “Já não tenho nada a perder nesse Mundo. Mas eu sei que não foi um dirigente do Progresso Associação Sambizanga que disse que alguns árbitros recebem dinheiro e ele pagou pouco. Não foi o Progresso do Sambizanga que deu fogões na altura do partido único. Não foi o Progresso Associação do Sambizanga que chamava os melhores jogadores de outras equipas, com desculpas de cumprirem o serviço militar obrigatório, quando na verdade era para jogarem na tal equipa. Não foi o Progresso Associação do Sambizanga que dava bilhetes de passagem aérea.”



VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVENBRO

Os candengues compreenderam o sentimento de Mamungua e um deles questionou: “Será que o Progresso é tão santo assim, como o cota está a dizer?”

Mamungua respondeu: “Por isso sempre que tivesse de descer de divisão desceu e não foi bater à porta de ninguém, assim como subi sempre para a primeira di-

visão do Girabola com os seus próprios pés.”

Os candengues gostaram muito do que ouviram e pediram ao mais-velho para mais um encontro daqui a 15 dias.

COMER EM CASA



Feijão à maneira do Brasil

Ingredientes

- 2 chávenas de feijão (demolhado 8 horas);
- 4 chávenas de hortaliças (cenoura, quiabo, abóbora, repolho e batata em bocados grossos);
- 2 colheres de sopa de óleo;
- 250 g de carne moída de vaca ou de porco;
- 120 g de chouriço (às rodelas);
- 4 dentes de alho (pisados);
- 1 cebola média (picada);
- ½ pimento (em quadradinhos);
- 2 colheres de sopa de massa de tomate;
- 1 folha de louro;
- 1 colher de sopa de salsa picada;
- sal e pimenta a gosto;

Preparação

Coza o feijão. Reserve. Coza as hortaliças com pouca água até ficarem tenras. Aloure a carne moída no óleo, adicione a cebola, o alho, o pimento e o chouriço. Ferva sobre lume brando durante 20-30 minutos. Adicione um pouco de água se for necessário. Combine o feijão, as hortaliças e a mistura de carne e aqueça durante uns 2 minutos. Sirva com arroz ou pirão.



Salada grega

Ingredientes

- 4 tomates médios (maduros, mas rijos e em fatias);
- 2 pepinos médios (às rodelas);
- 1 cebola pequena (em tiras);
- 1 pimento (em tiras);
- 1 alface pequena (folhas rasgadas);
- ½ chávena de azeitonas pretas;
- ½ chávena de queijo Feta (em pedacinhos);

Molho

- 1-2 colheres de sopa de sumo de limão;
- 4 colheres de sopa de azeite;
- sal e pimenta moída a gosto;

Preparação

Lave as verduras, corte e arranje por cima numa tigela, iniciando com a alface e terminando com o queijo. Misture os ingredientes do molho e despeje por cima antes de servir.



Sobremesa de fruta no forno

Ingredientes

- 1 chávena de açúcar;
- 1 chávena de farinha de trigo;
- 1 chávena de leite;
- ½ chávena de margarina ou óleo;
- 2 colheres de chá de fermento de bolo;
- 2 pitadas de sal;
- 4 chávenas de fruta descascada e em bocados (pode ser fruta fresca, congelada ou de lata);

Preparação

Misture todos os ingredientes menos a fruta numa tigela. Deite esta mistura num pirex ou noutra forma untada de aproximadamente 30 cm de diâmetro. Distribua a fruta por cima e asse em forno médio (200°C) durante 30-40 minutos. Sirva quente ou morna.



“READY PLAYER ONE: JOGADOR 1”

O redigir e o preservar da memória pela sétima arte

A nova “ode” cinematográfica de Spielberg é um marco na história do cinema. Para quem nasceu nos anos 70, 80 e 90, e viu o alvorecer da cultura pop, vai encontrar no filme um vislumbre da beleza dos anos “dourados”

Adriano de Melo

A nova “ode” cinematográfica de Steven Spielberg, “Ready Player One: Jogador 1”, é com certeza um novo marco para a história do cinema. Creio que até Janeiro do próximo ano, na altura dos Óscares e de outros grandes prémios, a opinião dos críticos justifique que o filme deve constar entre as melhores produções de 2018. E claro... tem mérito para tal.

Para quem nasceu nos anos 70, 80 e 90, viu o alvorecer da cultura pop, através de clássicos da literatura, cinema, ou música, vai encontrar em “Jogador 1” um vislumbre da beleza dos anos “dourados” (na minha opinião claro). Personagens, histórias e momentos que marcaram toda uma geração foram compilados e resumidos para a posteridade por Spielberg, a quem só se pode tirar o chapéu e aplaudir em pé depois de ver o filme. Merece.

O filme foi um dos destaques do ZAP Cinema e acredito que, daqui a mais uns anos, “Jogador 1” esteja na lista das melhores produções dos últimos anos, assim como aconteceu com a sua produção “ET - O Extraterrestre”, que ocupa o 6º lugar entre os 100 melhores filmes de todos os tempos.

Como na maioria dos fil-



mes futuristas, o planeta foi devastado. Desta vez, foi em 2045. Seca e crise energética geram pobreza e miséria. Para sobreviver ao cataclismo, as pessoas passam o tempo a jogar videogame (aposto que muitos ‘viciados’ nestes jogos ririam de alegria por o “futuro ser tão promissor”). Tudo o que se fazia dependia da habilidade da pessoa neste jogo, o Oásis - um mundo virtual onde os limites da realidade eram apenas a imaginação do usuário.

O dinheiro e a fama eram conseguidas por intermédio digital. “No pain no gain” (em português “Sem dor, sem ganho”). Esta é a dura

realidade de “Jogador 1”, onde vive Walter Wade, um jovem apaixonado pela cultura pop e usa esse conhecimento para vencer o jogo.

Para mim, “Jogador 1” foi uma das melhores formas que Spielberg encontrou para ensinar mais aos jovens sobre a cultura pop, com base nos ensinamentos de Ernest Cline, divulgados no seu livro homónimo. Referências como o “Thriller”, de Michael Jackson, ou Chucky - o boneco assassino, King Kong (quem não se lembra do gorila gigante), o Alien, os ninjas (toda a criança que nasceu em 80 já sonhou em ser um), o Godzilla, o “Homem-Aranha” ou o “Super Homem”, o Sonic, os dinossauros, ou

o gigante de ferro ganham vida neste “épico”.

Em “Jogador 1”, o cineasta procura ainda reviver certos clássicos do cinema da época, como “O Iluminado” (filme de terror que consagrou Jack Nicholson), com cenas chocantes, que se vistas em 3D têm um efeito realmente assustador, ou mesmo “Cidadão Kane” (baseado no livro de Orson Welles), cuja célebre frase “rosebud”, dita na hora da morte de um dos magnatas do jornalismo norte-americano, é citada constantemente.

“Os milhões desaparecidos”, como se denominam os habitantes deste futuro, vivem num mundo destruído, onde as casas são aglomeradas umas em cima das outras. Ao longo do filme, não se vê vegetação nenhuma, para mostrar os efeitos da seca. A maioria dos usuários, que se refugiam no Oásis para poderem ser tudo o que quiserem, tem os anos 80 como a época do nascimento dos heróis e a referência para encontrarem o “tesouro escondido”, que lhes dará uma fortuna de milhões e o controlo do Oásis. Porém, para alcançar este objectivo é preciso antes decifrar vários mistérios.

Longe da acção e dos maravilhosos efeitos visuais, cada uma das pessoas que assistir ao filme deve ter em conta outro aspecto: as críticas

“No pain no gain” (em português “Sem dor, sem ganho”). Esta é a dura realidade de “Jogador 1”, onde vive Walter Wade, um jovem apaixonado pela cultura pop

sociais do cineasta. Uma crítica principal é o risco de vivermos num mundo onde a tecnologia sobrepõe determinados princípios sociais. A perda da atenção. O risco de perdermos a liberdade, por estarmos conectados num mesmo sistema. A dependência pela tecnologia. A falta de interesse pelos outros. A ambição desenfreada. Em suma, a perda de muitos aspectos que nos definem enquanto humanos. Por isso, como lembra o próprio protagonista: “Estou a falar-vos agora porque o nosso futuro está sob ameaça.”

Spielberg mostra que é preciso aprender a controlar o futuro, principalmente os jovens, que precisam de ter orientações para evitarem cometer muitos erros no futuro. E que melhor forma existe para aprender sobre erros do que conhecermos o nosso passado?

Alusões

Destruição do mundo: Este tema tem sido muito comum. Às vezes, até parece premonição. Filmes e livros falam sobre o tema. Para quem já sobreviveu ao fim anunciado em 2000, onde muitos morreram mesmo para não ver o que seriam, acredito que o mundo ainda vai ficar aqui por muitos milhões de anos. Mas é preciso ter cuidado e não ignorar certos alertas para não acabarmos por nos destruir. Como africano, acredito que ainda nos falta muito e que África será o “Oásis”, que os países mais desenvolvidos um dia buscarão... afinal, os últimos serão os primeiros. Certo?

Ausência e tecnologia: A tecnologia já é uma realidade em Angola. Ainda não é a top de gama, mas aos poucos chegaremos lá. Porém, um alerta se torna necessário. Os riscos do isolamento que ela cria. A maioria dos seus usuários não consegue estabelecer barreiras, especialmente os mais jovens. É preciso não dependermos muito da tecnologia. A realidade não é fictícia e quase tudo na vida só pode ser alcançado com trabalho e esforço.

Conhecidos/desconhecidos: Outros ganhos/perigos das novas tecnologias é o facto de tornar desconhecidos em pessoas próximas. Muitas vezes, vemos alguém neste mundo virtual que na realidade é outra pessoa. Uma realidade comum, por exemplo, para os usuários do Facebook. Muitos já conheceram pessoas cujas fotos de perfil não correspondiam a quem eram. Quantos riscos corremos ao lidar com estes “estranhos conhecidos” é o que precisa de ser reavaliado por todos.





EXPO HUAMBO 2018

27-30 SET

Cultivar o Futuro



PAVILHÃO OSVALDO SERRA VAN-DÚNEM

PROMOVER OPORTUNIDADES, ESTIMULAR A PRODUÇÃO NACIONAL E ATRAIR INVESTIMENTO ESTRATÉGICO HUAMBO, A CULTIVAR O FUTURO E A VALORIZAR-SE

EM SIMULTÂNEO:
INVESTE HUAMBO '18
1º FÓRUM DE INVESTIMENTO DO HUAMBO - 28 SET.

INSCRIÇÕES ATÉ 31 DE AGOSTO 2018:
www.expohuambo.co.ao - geral@expohuambo.co.ao

ORGANIZAÇÃO



REALIZAÇÃO



PARCEIROS



MEDIA PARTNERS



(400.066)

LUANDA

O JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL



Um título independente



A vida da província de Luanda com muito mais conteúdo e dinamismo...

(400.409)

PROPRIEDADE



EDIÇÕES NOVEMBRO

Paixão pela Imprensa

**Doe Sangue
Salve uma Vida**
Faça Parte desta Causa!



INSTITUTO NACIONAL DE SANGUE





INOVADOR PROJECTO MUSICAL E EMPRESARIAL

Patrícia Faria e Puto Português inauguram Duetos N'Avenida

Patrícia Faria e Puto Português deram um bom motivo para os amantes da música angolana dirigirem-se no sábado e domingo passados ao número 70 da Rua da Liberdade, na Vila Alice. Foram os primeiros concertos do projecto Duetos N'Avenida, uma iniciativa da Zona Jovem Produções

Analtino Santos

Puto Português, que “saiu voado” do kuduro e abraçou o semba, subiu ao palco de rompante com “Monami”, que cantou em dueto com Patrícia Faria, numa sincronia por todos apreciada. A mãe do Weza, também conhecida por Negra Caliente, soltou a voz com o seu “Caroço Quente”, acompanhada por Puto Português. Estava assim lançado o desafio de um projecto cultural-empresarial que tem a ousadia de promover duetos musicais. É assinalável o êxito da primeira edição, mas é preciso dizer que as coisas precisam de ser mais afinadas.

Estando o amor muito presente nas interpretações dos convidados, Paty Faria tirou do seu repertório “Falta de Ti”, dando adrenalina a Puto Português, que ripostou com “Deusa Grega”. A dupla mostrava imensa cumplicidade em palco. Quetas marcantes como “Zanga Kalunga”, “Papa wa Jimbidila”, “Meu Semba”, “Fala

Só” e “Histórias para Contar” animaram a primeira parte do concerto.

A suavidade surgiu com “Triste Amargura”, balada que permitiu ao tecladista Jojou Lutoma proporcionar um momento de “quase voz-piano”, fazendo imperar no ambiente um clima de marcante suavidade. Mas o grande momento da noite surgiu com o dueto, de facto, em “Assobio Meu” do saudoso Teta Lando, que lá, na outra dimensão de onde nos vê, certamente aplaudiu a bela apropriação.

Outro grande momento foi quando Puto Português começou a cantar “Ramiro” e de seguida chamou Givago para improvisarem um dueto. O kota do Marçal não se ficou apenas pelas batidas e os ralhotes para a dama que, segundo a narrativa da canção, foi para a boite para desgosto do marido; puxou um outro sucesso seu de marca: “Avó Tetê”, interpretado desta feita com Patrícia Faria.

Nota positiva para Teddy, que reproduziu fielmente os acordes e solos originais de

Brando Cunha e Nelas do Som, quando ainda actuavam pelo conjunto “Fenomenal”. E a noite ficou mesmo fenomenal com a homenagem feita a Givago pela organização.

Ainda houve tempo para os estreantes do projecto Duetos N'Avenida incluírem no alinhamento do espectáculo “Casamento”, “Toca Lá”, “Zebede”, “Kimbange”, “Tá Male”, “Pacheco” e “Kina”. Puto Português entrou na onda “meio louca” de Patrícia Faria acedendo ao convite dela para “matar a barata” (os leitores que assistiram aos últimos espectáculos da Negra Caliente sabem do que estamos a falar...)

Com uma direcção artística do percussionista Chalana Dantas, que lançou nas tumbas Alexandre, jovem que tem estado a ‘beber’ os segredos da arte de Chico Santos e de Joãozinho Morgado, a formação musical de suporte incluiu Genial e Jojou Lutoma nos teclados, Mias Galheta no baixo, Toni na guitarra ritmo, Weve na bateria, Madrilene e Branca nos coros e Teddy Nsingui nos solos.

Duetos N'Avenida é uma proposta musical e empresarial arrojada e inovadora no nosso meio da produtora Zona Jovem, que tem Figueira Ginga como director e que aposta em concertos onde há um cruzamento de artistas e de vozes.

Depois do primeiro concerto com Patrícia Faria e Puto Português, segue-se Maya Cool e Eduardo Paim a 22 de Setembro e, posteriormente, Gabriel Tchiema e Euclides da Lomba e Bruna Tatiana e Edmázia Mayembe. A primeira temporada encerra em Dezembro com Paulo Flores e Yuri da Cunha.

Os protagonistas

Patrícia Faria cresceu num ambiente musical onde, ainda criança, fez parte das Gingas do Maculusso. Depois de cerca de vinte anos, optou pela carreira a solo, sendo 2003 o marco decisivo com o disco “Eme Kya”. Em 2009, lança “Baza Baza”.

Paty Faria foi a primeira mulher a conquistar o Top dos Mais Queridos da RNA, com o álbum “Eme Kya”.

Esta obra foi ainda premiada como Melhor Produção Discográfica, Voz Feminina do Ano e Semba do Ano no Top Rádio Luanda, assim como o de Melhor Intérprete Feminina no evento Moda Luanda. Em paralelo à sua carreira musical, a Negra Caliente desenvolve a Patys Griff, especializada em trajas africanos e angolanos.

“Eme Kya” contou com a colaboração de Bonga, Banguão, Paulo Flores e Betinho Feijó. Bonga, no disco em referência, além da letra de “Caroço Quente” tocou puíta, reco-reco e dikanza. Paulo Flores compôs e fez um dueto com a autora em “Papa wa Jimbidila”.

O CD “Baza Baza” contou com a participação dos músicos Paulo Flores, Yuri da Cunha e Sandokan. Nesta obra, foi regravada, com a participação do português Luís Represas, a música “Kimbemba”, da autoria de Teta Lando.

Lino Serqueira Fialho, mais conhecido por Puto Português, começou a sua carreira musical no kuduro,

sob a produção do Dj Znóbia. Com o amigo Nacobeta, produziu hits como “Wakimono”, “Chupa Lá”, “Bababa” e “Mata Cobra”.

É com o “Geração do Semba” que Puto Português faz a ruptura com o kuduro e aposta forte no semba e na kizomba. Com essa feliz opção, vence o Top Rádio Luanda e conquista um outro público mais comprometido com os valores musicais conservadores.

A obra discográfica “Ritmo e Melodia” saiu em 2013 e nela podemos encontrar sucessos como “Zebede” e “Tá Mal”.

Com “Conquistas Mr. Tugueda” foi a segunda voz do Top dos Mais Queridos 2011 da Rádio Nacional de Angola e Disco do Ano do Top Rádio Luanda, edição 2010.

Puto Português regressou à publicação com o álbum “Origens”, com 16 faixas, tendo Matias Damásio, Bruna Tatiana e Pérola como convidados. O artista participou no Team do Sonho e tem colaborado com nomes consagrados tanto da “antiga” como da nova geração.

Novelas



ORGULHO E PAIXÃO Darcy leva as provas contra Lady Margareth

Fani explica a Edmundo por que não quer casar-se. Kléber conta a Virgílio que Susana tem provas contra ele. Fani pressiona Gaetano para saber por que Luccino foi expulso de casa. Elisabeta diz à Lady Margareth e Susana que Darcy está morto. Susana e Petúlia preparam-se para fugir, mas são interpeladas por Lady Margareth. Virgílio tenta golpear Susana, que é salva por Petúlia, e as duas conseguem fugir. Susana conta a Darcy e Elisabeta que tem provas contra Lady Margareth. Felisberto revela à Mariana que sabia sobre a real identidade de Mário. Ernesto e Luccino conversam sobre Ema e Otávio. Darcy leva as provas contra Lady Margareth para Baltazar.



O TEMPO NÃO PÁRA Marocas defende-se de Bento

Dom Sabino afasta Bento de Samuca. Pedro Parede faz fotos da confusão no noivado. Marocas defende-se de Bento, depois de ser beijada por ele. Dom Sabino tenta arranjar um emprego na padaria. Betina convida as irmãs de Marocas para comer gelado. Marocas enfurece-se ao saber que Betina está com as irmãs. Carmen e Agustina discutem. Lá lá mente para Barão pagar as contas de Eliseu. Betina nomeia Emílio como o seu representante na Samvita, e Samuca irrita-se. Betina e Zelda divertem-se numa discoteca. Mariacarla ajuda Monalisa e faz um trato com ela. Miss Celine conversa com Mariacarla. Betina tenta convencer Samuca a levar Marocas para ficar com ela na área vip.

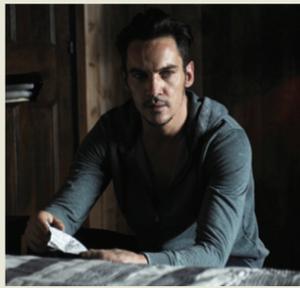


SEGUNDO SOL Remy regressa de Paris e vai atrás de Karola

Valentim pede desculpa a Beto por ter escondido as transações financeiras de Karola. Remy regressa de Paris e vai atrás de Karola. Edgar revela a Manu que é filho de Zefa. Roberval manda um falso comprador visitar a mansão de Severo e fazer uma oferta pela casa. Manu apoia Acácio na manifestação para salvar o casarão. Luzia e Valentim reconciliam-se. Valentim e Ícaro tentam entender-se. Severo pede desculpa a Zefa, que afasta-o. Selma convida Ionan para ser padrinho do seu filho. Rosa e Laureta ficam preocupadas com a festa promovida por Remy. Laureta e Karola subornam Remy. O irmão de Beto garante à Luzia que o seu bebé era uma menina. Remy marca um lugar para Luzia encontrar a sua suposta filha.

Filmes

Borboleta Negra



Um escritor atravessa um período de conflito interior e decide alojar na sua casa, um sem-abrigo. O estranho é que o homem toma o escritor como refém e obriga-o a escrever, o que trará à luz segredos antes ocultos.

Domingo - 19h55

Outro Lado da Esperança



A história de Khaled, um refugiado sírio na Finlândia. Quando as autoridades decidem extraditá-lo, este decide ficar ilegalmente em Helsínquia e é contratado por um caixeiro-viajante. Mas o destino depressa intervém, podendo conduzi-lo ao cemitério.

Domingo - 18h35

Exceção às Regras



A história de amor, pouco convencional, entre Marla Mabrey, uma jovem aspirante a atriz e seu motorista, Frank Forbes, cujo relacionamento é proibido pelo chefe de ambos, o excêntrico bilionário, aviador e produtor de cinema Howard Hughes.

Domingo - 22h30

Rio Selvagem



Uma família decide passar um apaixonante fim-de-semana a fazer rafting, a meio da jornada vêem-se obrigados a partilhar a viagem com Wade e Terry mas depressa percebem que os jovens de aparência inofensiva são na verdade perigosos fugitivos...

Domingo - 13h30

Mais pequenos



Caderneta do Panda

A Caderneta do Panda vai juntar o melhor de vários mundos: a tradição das cadernetas, os jogos divertidos, a descoberta dos cromos e, claro, as novas tecnologias. Com interactividade e realidade virtual, a Caderneta do Panda vai unir toda a família.

Domingo, às 08h16



Maggie & Bianca

Fashion Friends

Depois das férias de Verão, os "The Mood Boards" terão de enfrentar uma série de novidades, que incluem um professor novo e os "Cool Ghost", a banda rival, inscrita na Academia de Moda. Há também novas metas para alcançar, como ganhar o estágio.



Festa dos Animais

A festa dos animais, que dia maravilhoso, olha o que encontrei, canções e rimas, Cuddlies.

Domingo, às 14h00



Drama Total: Famosos

Gelado, Lamacento Gelado - Os concorrentes mais carismáticos juntam-se para competir nesta edição especial de Drama Total.

Domingo, às 18h55



Elena de Avalor

Príncipe Demasiado Encantado - Enquanto está a visitar um reino vizinho, Elena é convencida por um príncipe mimado a pôr de parte a sua capacidade de julgar e fazer um intervalo nas suas funções.

Domingo, às 13h23



Futebol

1º de Agosto-Cuando Cubango FC



As equipas do 1º de Agosto e do Cuando Cubango FC defrontam-se, hoje, às 15 horas, no estádio 11 de Novembro, em Luanda, em desafio a contar para a última jornada do Girabola Zap2018. O jogo é aguardado com grande expectativa, pois dele pode sair o campeão nacional. Atento a um eventual deslize do clube militar, está o Petro que hoje, no estádio 22 de Junho, em Luanda, recebe a equipa do Sagrada Esperança da Lunda-Norte.

Séries

O Estrangeiro



O Estrangeiro é um thriller de alta tensão com Jackie Chan e Pierce Brosnan, numa dupla pouco provável onde cada um terá que enfrentar o passado para sobreviver. O filme conta a história de um homem de negócios humilde, Quan (Jackie Chan), que enterrou o passado e procura justiça para a sua filha, morta num atentado terrorista. No entanto, acaba por cruzar o caminho de um político com uma história suspeita, Liam Hennessy (Pierce Brosnan). Se, inicialmente, Quan é tratado com a natural complacência para com um pai em sofrimento, depressa todos os envolvidos compreendem algo fundamental: não há nada mais perigoso do que um homem sem nada a perder...

Há já quase duas décadas que Quan vivia em Londres, onde tinha um restaurante. A sua vida era simples e resguardada. Um dia, a sua única filha é morta num ataque terrorista, que mais tarde se percebe ter ligações ao IRA (Exército Republicano Irlandês). Devastado, Quan define como única missão de vida encontrar os responsáveis pelo ataque e fazê-los pagar. Quando percebe que nem as autoridades nem o Governo lhe dão as informações que necessita, entra directamente em contacto com Liam Hennessy, um membro do Governo cujo passado sombrio parece estar relacionado com os autores do crime. Para descobrir a verdade entram num jogo político de gato e, enquanto Quan avança na sua tentativa de identificar os assassinos, cada um deles terá que enfrentar o seu passado. Contudo, Hennessy não sabe que Quan foi treinado pelas forças especiais dos EUA e subestima-o gravemente...

TV Cine
Estreia Exclusiva
Domingo
21h30

Música

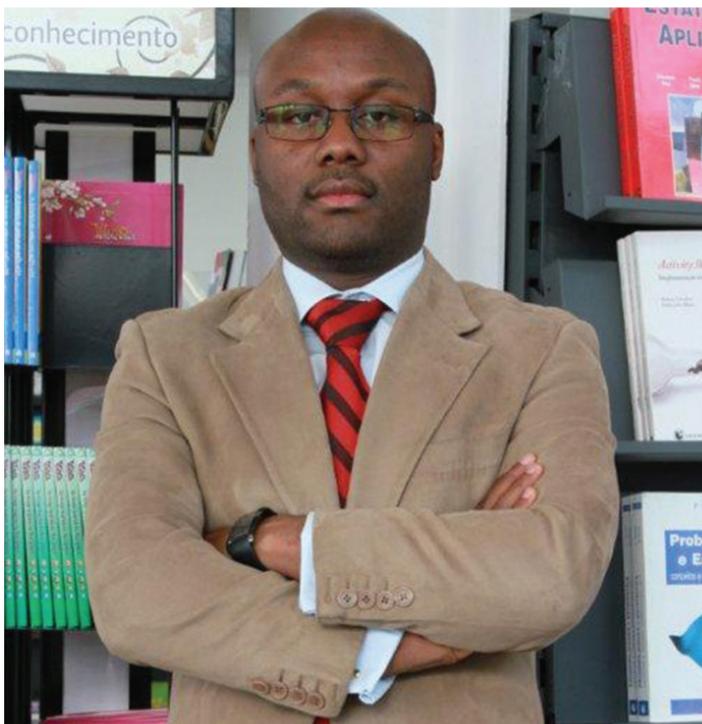


Konde no Palco do Semba

O músico Konde Martins é a figura de cartaz para a edição de Setembro do projecto Palco do Semba, que acontece já amanhã, no jango da União dos Escritores Angolanos. Margareth do Rosário e Kristo são os amigos do anfitrião que se vão juntar ao espectáculo. Konde Martins teve como seu primeiro sucesso “Cantei”, numa altura em que despontava como trovador. Tal como outros artistas da sua geração, também passou pelo concurso “Estrelas ao Palco” e teve um percurso pelos bares de Luanda. Sucessos como “Cátia”, “Morena”, “Negra” e “Nesse som” vão ser certamente ouvidos e dançados amanhã. O Palco do Semba tem a produção de Os Tios. Já actuaram em edições anteriores do evento Euclides da Lomba, Pedrito, Calabeto, Lulas da Paixão, Puto Português, Banda Maravilha, Maya Cool, Eduardo Paim e Conjunto Angola 70.

Jango da UEA
Amanhã à noite

Direito



Esteves Hilário lança livro

Esteves Hilário, consultor internacional em Direito Público, advogado e professor universitário, lança o livro “Ensaio sobre o conteúdo jus-filosófico do princípio constitucional da dignidade da pessoa humana”, que conta com a chancela da Fac-Simile Editora. A ocasião vai propiciar ainda um debate entre os juristas Carlos Feijó e José Octávio Serra Van-Dünen precisamente sobre o tema “O conteúdo jus-filosófico do princípio constitucional da dignidade da pessoa humana”.

Hotel Epic Sana
Quinta-feira, 16 horas

Teatro

“Hotel Komarca” onze anos depois

A peça teatral angolana “Hotel Komarca”, premiada a nível nacional e internacional, que retrata a vida de sete detentos numa cadeia, onde arquitectam planos de fuga, volta a ser levada à cena onze anos depois, numa produção, encenação e direcção artística de Flávio Ferrão. A obra propõe uma reflexão sobre a preciosidade, muitas vezes subestimada, da liberdade e de como irreflectidamente a podemos perder.

Casa das Artes de Talatona
De 5 a 9 de Setembro



“Momentos estereis” no CCBA

A companhia teatral brasileira Grupo Estrada apresenta no Centro Cultural Brasil Angola a peça “Momentos estereis”, que conta com a seguinte sinopse oficial: “Sobre o momento da criação de uma obra artística, quais situações serão colocadas, pensar no que se quer dizer, pensar em personagens que irão compor e dar vida a tudo. A peça retrata duas personas que tentam encontrar uma trajectória que as tire do estado de inércia. Uma eterna espera por um percurso real que não existe e o medo do nada os aterroriza. Personagens que tentam recriar uma trajectória inacabada por um autor que tenta a todo custo encontrar a sua inspiração”.

CCBA
Terça-feira, 19 horas



Peça “Quer me atrofiar”

De autoria do Projecto Xábada-Uiza, a peça “Quer me atrofiar” gira em torno de um casal de jovens que por motivos de satisfação individual transformam o seu lar num ringue onde ambos, reciprocamente, fazem recurso a pressões e agressões psicológicas, pondo em risco a estabilidade e mesmo a continuidade da relação.

Niuska-Tala-Hady
Terça-feira, 18h30



Filmes Em Exibição

A Freira Maldita

Estreia - 7 de Setembro
Actores: Taissa Farmiga, Bonnie Aarons e Charlotte Hope

Ano: 2018

Argumento: Gary Dauberman

Género: Terror

Realizador: Corin Hardy

Sinopse

Quando uma jovem freira de uma abadia reclusa da Romênia tira a própria vida, um padre com um passado assombrado e uma noviça prestes a fazer seus votos finais são enviados pelo Vaticano para investigar. Juntos descobrem o segredo profano da ordem. Ariscando não só suas vidas, mas sua fé e suas próprias almas, eles confrontam uma força maléfica na forma da mesma freira demoníaca que aterrorizou o público em “Invocação Do Mal 2”



Mile 22

Estreia - 7 de Setembro
Actores: Lauren Cohan, Mark Wahlberg e Ronda Rousey

Ano: 2018

Argumento: Lea Carpenter e Graham Roland

Género: Acção

Realizador: Peter Berg

Sinopse

James Silva é um experiente agente da CIA destacado para um país suspeito de desenvolver actividades nucleares ilegais. Quando o agente local, Li contacta a Embaixada dos EUA procurando trocar informação sobre material radioactivo roubado em troca de um salvo conduto para os Estados Unidos, Silva é encarregue de o transportar desde o centro de uma cidade à beira do colapso até um aeródromo a 22 milhas de distância.



O Predador

Estreia - 14 de Setembro
Actores: Yvonne Strahovski, Olivia Munn e Jacob Tremblay

Ano: 2018

Argumento: Fred Dekker e Shane Black

Género: Terror, Acção

Realizador: Shane Black

Sinopse

Dos confins do espaço às ruas das pequenas cidades dos subúrbios, a caça chega em pleno na explosiva reinvenção de Shane Black da série Predator. Agora, os caçadores mais letais do universo estão mais fortes, mais inteligentes e mais mortais do que nunca, aperfeiçoados geneticamente com o DNA de outras espécies. Quando um rapaz acidentalmente desencadeia o seu regresso à Terra, apenas uma tripulação disfuncional de ex-soldados e um professor de ciências descontente pode impedir o fim da raça humana.

